

Contextos de produção científica e pragmatismo.

Antero Silveira de Oliveira Filho¹
tioantero@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria
Brasil

Grupo de trabajo Nº 01: Ciencia, Tecnologías e Innovación.
Mesa 3: Producción de conocimiento científico y tecnológico.

RESUMO:

Esse trabalho tem por objetivo contribuir com as discussões sobre a produção do conhecimento científico e as ferramentas metodológicas e teóricas que apreendem sociologicamente esse tema. A ciência e a tecnologia têm destacada importância na constituição da sociedade contemporânea, no entanto, essa importância vem acompanhada por incertezas, bem como, por debates e disputas no seio das redes sociotécnicas. Essas redes são constituídas por relações entre entes heterogêneos (humanos e não-humanos) e a construção de fatos e artefatos em laboratório representa um processo coletivo (Latour, 2000). Esse processo é marcado por situações que envolvem consensos, mas também controvérsias e disputas, onde os recursos (epistêmicos) desempenham um significativo papel nos fechamentos das contendas científicas. Os contextos locais de produção de conhecimento científico apresentam (e justificam) seus recursos e resultados para a rede sociotécnica, e possibilitam a administração da relevância (Knorr Cetina, 2005) desses resultados, engendrando um processo de afastamento das circunstâncias contextuais da pesquisa, ou seja, de todas as contingências próprias das seleções feitas em laboratório, para inseri-los dentro de um contexto sociotécnico eminentemente prático. A Sociologia do conhecimento científico, nesse sentido, tem se dedicado a análise das práticas científicas, assim como, aos contextos e objetos que permitem a produção de conhecimento e reprodução dessas práticas, sob diversas abordagens teóricas e metodológicas. Desde a Sociologia da Ciência de Robert Merton (abordagem estrutural-funcionalista), passando pelo Programa Forte da Sociologia do Conhecimento (David Bloor), pelo Programa Empírico do Relativismo (Harry Collins e Trevor Pinch), pelo objetivismo de Karin Knorr Cetina até a Teoria do Ator-Rede de Bruno Latour e Michel Callon, muitas foram as formas teóricas e metodológicas de tratar os complexos temas sociotécnicos. Nesse ínterim, cabe ressaltar, a Sociologia pragmática (ou Sociologia da crítica, ou, ainda, Sociologia das provas) emerge da ruptura com a Sociologia Crítica (P.Bourdieu), voltando-se para situações onde as ações e interações sociais são colocadas sob análise e as operações de justificação são objeto de interesse sociológico. Esse trabalho pretende discutir as contribuições de autores como K. Knorr Cetina, B. Latour, T. Schatzki, J. Coulter, com especial destaque para a Sociologia pragmática de Boltanski e Thévenot, no estudo social da ciência e tecnologia, tendo em vista o contexto local da produção do conhecimento científico. Situando e cotejando, conceitual e metodologicamente, a Sociologia pragmática com as contribuições de autores de outros matizes sociológicos, é possível arejar os estudos sociais da ciência e tecnologia, uma vez que é através da análise dos arranjos institucionais e dos modos pelos quais as interações se tornam possíveis - dentro de contextos práticos que vinculam atores, objetos e objetivos - que poderemos explicar como a sociedade mantém-se ligada, como postula Bruno Latour (2008).

¹ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

PALAVRAS-CHAVE: pragmatismo, produção do conhecimento científico, administração da relevância.

ABSTRACT:

This work aims to contribute to the discussions about the production of scientific knowledge and the methodological and theoretical tools that sociologically grasp this theme. Science and technology have a prominent importance in the constitution of contemporary society. However, this importance is accompanied by uncertainties, as well as by debates and disputes within sociotechnical networks. These networks are constituted by relations between heterogeneous entities (human and non-human) and the construction of facts and artifacts in the laboratory represents a collective process (Latour, 2000). This process is marked by situations involving consensus, but also controversies and disputes, where (epistemic) resources play a significant role in the closure of scientific disputes. The local contexts of production of scientific knowledge present (and justify) their resources and results for the sociotechnical network, and make possible the administration of relevance (Knorr Cetina, 2005) of these results, engendering a process of distance from the contextual circumstances of the research, that is, of all the contingencies peculiar to the selections made in the laboratory, to insert them within an eminently practical sociotechnical context. In this sense, Sociology of scientific knowledge has been dedicated to the analysis of scientific practices, as well as to the contexts and objects that allow the production of knowledge and reproduction of these practices, under different theoretical and methodological approaches. From Robert Merton's Sociology of Science (structural-functionalist approach), through the Strong Program of Sociology of Knowledge (David Bloor), by the Empirical Program of Relativism (Harry Collins and Trevor Pinch), by the objectivism of Karin Knorr Cetina to Actor-network Theory of Bruno Latour and Michel Callon, many were the theoretical and methodological ways of dealing with complex sociotechnical issues. In the meantime, it should be emphasized that Pragmatic Sociology (or Sociology of Critique, or even Sociology of Evidences) emerges from the rupture with Critical Sociology (P. Bourdieu), turning to situations where social actions and interactions are placed under analysis and operations of justification are of sociological interest. This work intends to discuss the contributions of authors such as K. Knorr Cetina, B. Latour, T. Schatzki, J. Coulter, with particular emphasis on the Boltanski and Thévenot pragmatic Sociology, in the social study of science and technology, in view of the local context of the production of scientific knowledge. By situating and comparing, conceptually and methodologically, pragmatic sociology with the contributions of authors of other sociological nuances, it is possible to aerate the social studies of science and technology, since it is through the analysis of the institutional arrangements and the ways in which the interactions are possible - within practical contexts that link actors, objects and objectives - that can explain how society remains linked, as postulated by Bruno Latour (2008).

KEYWORDS: pragmatism, production of scientific knowledge, management of relevance.

Introdução.

A ciência e a tecnologia têm destacada importância na constituição da sociedade contemporânea, no entanto, essa importância vem acompanhada por incertezas, bem como, por debates e disputas no seio das redes sociotécnicas. Essas redes são constituídas por

relações entre entes heterogêneos (humanos e não-humanos) e a construção de fatos e artefatos em laboratório representa um processo coletivo (Latour, 2000). Esse processo é marcado por situações que envolvem consensos, mas também controvérsias e disputas, onde os recursos (epistêmicos) desempenham um significativo papel nos fechamentos das contendas científicas.

Para elucidar aspectos importantes nos contextos de produção do conhecimento científico a Sociologia (em especial, a Sociologia do conhecimento científico) teve o aporte teórico de muitas abordagens e autores, desde Robert Merton, passando pelo Programa Forte da Sociologia (David Bloor), pelo objetivismo de Karin Knorr Cetina até a Teoria do Ator-Rede de Bruno Latour. A partir dos aportes teóricos de autores como Karin Knorr-Cetina, Barry Barnes, Bruno Latour, Theodore Schatzki e Jeff Coulter, é possível articular alguns de seus conceitos para abordar o problema da administração da relevância nas pesquisas científicas, dentro dos contextos locais de produção dessas pesquisas. Esse trabalho pretende discutir, além disso, a contribuição da Sociologia pragmática (Boltanski e Thévenot) nos estudos sociais da ciência e tecnologia.

A administração da relevância nas pesquisas científicas.

Partindo de uma ideia tradicional sobre a Ciência - que consiste em uma atividade que busca a verdade (segundo motivações puramente cognitivas), a qual seria obtida através de investigação científica com o uso de métodos apropriados e feita de maneira desinteressada -, esperamos encontrar apenas argumentos de natureza científica entre as razões que justificam a importância de um projeto de pesquisa científica. Contudo, nem sempre prevalecem argumentos lógico-rationais dessa natureza, e muitas vezes a racionalidade científica é obliterada, face uma argumentação de cunho tecnológico, sobretudo, tecnologia como razão pragmática da pesquisa, voltada para usos sociais.

Assim, cabe destacar que vivemos uma época em que a Tecnologia está presente em muitos processos do nosso cotidiano. Por estar em várias dimensões de nossas vidas (comunicação, controles de processos repetitivos/automação, usos na saúde, etc) a Tecnologia, atualmente, é vista como um elemento indispensável na dinâmica dos processos sociais. A sociedade moderna percebe na Tecnologia a solução para diversas mazelas sociais, e a Ciência tende a incorporar essa visão instrumental da Tecnologia em seus projetos de pesquisa, como forma de atender demandas da sociedade.

E por guardar uma relação tão umbilical com a Ciência (relação essa, ora amistosa, ora conflituosa) é que a Tecnologia, e seus usos sociais, tornam-se um elemento destacado na

produção de conhecimento científico, uma vez que muitos processos científicos são descritos em termos do uso experimental de equipamentos (recursos) tecnológicos.

Partindo da premissa de que existe influência de fatores sociais na Ciência, podemos buscar as formas como se manifestam essas influências na produção de conhecimento científico. Assim, dentro do contexto da mobilização de recursos e objetos para pesquisa científica, cabe a questão de como os pesquisadores administram a relevância, na construção de um projeto científico, e quais os mecanismos de participação social nessa construção, ou seja, como as demandas da sociedade são percebidas pelo pesquisador, visto que é necessário um suporte “social” para justificar possíveis usos do produto da pesquisa científica. Especialmente por que o discurso científico, no que tange a justificativa de projetos/programas de pesquisa, usa o apelo à aplicação tecnológica/econômica de seus resultados como uma forma de fornecer um caráter utilitarista/prático à pesquisa, e assim obter recursos junto às agências de fomento (tanto públicas quanto privadas).

Essa aplicação atenderia (supostamente) às demandas públicas e contribuiria para solucionar as mais diversas mazelas da sociedade (caracterizando uma visão instrumental da tecnologia e da ciência). Ou seja, um pretense interesse público estaria sendo satisfeito pela pesquisa científica.

Reconhecer que existe uma relação entre interesses socioeconômicos e atividade científica não diz algo novo, em termos sociológicos; no entanto, o interesse desse estudo é entender como os condicionantes de ordem sócio-econômica incidem no fazer científico, e como se manifestam nos espaços de produção do conhecimento (sejam nos registros documentais, nas práticas laboratoriais, na construção das agendas de pesquisa, etc). Para isso, concorre uma miríade de perspectivas teóricas e metodológicas no intuito de descrever e explicar os contextos de produção do conhecimento científico.

Um objeto a ser investigado na produção de conhecimento, além do artigo científico, é o projeto de pesquisa que cientistas desenvolvem e que, entre outros elementos, é constituído de justificativa da importância social do objeto a ser pesquisado.

Por não existirem recursos financeiros infinitos para atender a todas as demandas por verbas para pesquisa, torna-se necessário justificar projetos de pesquisa diante das agências de fomento (públicas ou privadas). Estas, por sua vez, selecionam os projetos de maior relevância (de acordo com determinados critérios previamente estabelecidos).

Para Karin Knorr-Cetina (2005) a administração da relevância, na elaboração de um artigo ou projeto de pesquisa, serve para inserir o trabalho do cientista num contexto tecnológico e, sobretudo, prático. Isso é feito através da reconstrução das etapas prévias e

fornecendo a direção do intercambio no qual esse projeto se insere. Em outras palavras, opera no sentido de apresentar como sendo necessárias as contingências da prática científica. Na administração da relevância, os autores/pesquisadores tratam de estabelecer que têm algo relevante para dizer, descrevendo o estado do tema/questão presente antes de seus aportes, legitimando assim a inserção de suas pesquisas. Depois, os autores indicam ‘como’ sua pesquisa é relevante.

Karin Knorr-Cetina destaca que a administração da relevância é um fenômeno do discurso acerca da prática, e não um fenômeno da prática mesma (Knorr-Cetina, 2005, p.256). Dessa forma, o raciocínio contido no projeto de pesquisa, para que este seja aceito, deve fornecer um manual para a ação prática, e não um *script* sobre o que foi ou será realizado. Para Knorr-Cetina (2005), o conceito de administração da relevância está dentro do raciocínio literário dos cientistas, ou seja, faz parte de um processo que vai desde a forma como o cientista transforma a razão de laboratório, construindo uma rede de razões e fundamentações de investigação, até a apresentação de uma versão final dos resultados de pesquisa. Assim, para o conhecimento ser certificado, ele passa por um processo de negociação entre atores, e isso necessita de um estudo sociológico.

Para Bruno Latour (2008), a Sociologia é o rastreamento de associações entre elementos heterogêneos (entre humanos e não-humanos, p.ex.), nesse sentido, mapear tendências é também revelar associações dentro da rede sociotécnica - as relações e vínculos entre atores nessa rede - e entre redes. Dessa forma, para elucidar os problemas e objetos de pesquisa no campo dos estudos sociais da ciência e tecnologia, alguns conceitos se fazem necessários. E, nesse sentido, Latour (2000) nos trás um conceito que auxilia no entendimento do fenômeno social que constitui a administração da relevância, que é o de ‘dispositivos de inscrição’, ou seja, como um fato/resultado é apresentado cientificamente (na forma de artigo, p.ex.) e quais instrumentos (objetos, dispositivos, ou mesmo grupos de pessoas, para Latour) são utilizados para inserir um trabalho dentro de um contexto tecnocientífico e prático.

Nesse sentido, os conceitos de ‘ator’, que para Latour significa um nó dentro de uma rede sobre o qual uma grande quantidade de entidades convergem, e de ‘actante’, qualquer coisa ou pessoa que possa ser representada (Latour, 2000, p.138), também podem contribuir para identificar o objeto de pesquisa e, sobretudo, para a fase de construção do problema e do modelo de análise².

² Daniel Cefaï denota o papel do ator dentro do quadro teórico-conceitual (*regimes de experiência e de ação*) da sociologia pragmática, ao considerar que “[...] Os atores não são mais apenas marionetes movidas por condições objetivas às quais obedecem, não são mais somente pequenos demiurgos que calculam, em termos de

No quadro de pesquisa sobre produção do conhecimento, uma temática científica que se sobressai contemporaneamente, tanto pela sua importância social, quanto pelas incertezas e controvérsias que dela advém, é a pesquisa sobre mudanças climáticas. Há, atualmente, duas fortes tendências que regem as pesquisas em mudanças climáticas, uma voltada para o uso de novas tecnologias para responder ao aquecimento global, e outra que visa à mitigação do aquecimento através da redução de emissão de gases do efeito estufa. Nesse sentido, os trabalhos científicos sobre mudanças climáticas estão ligados, grosso modo, a uma ou outra dessas tendências básicas. Esse contexto prático (mas também discursivo) da produção científica necessita de um olhar sociológico. Assim, entender como é administrada a relevância em projetos de pesquisa e artigos científicos, dentro de um contexto periférico de produção de conhecimento, é um objeto de estudo pertinente para a sociologia.

Abordagens da Sociologia pragmática.

A Sociologia pragmática (ou Sociologia das provas, ou, ainda, Sociologia da justificação) possui uma forte herança do pragmatismo de John Dewey, assim como de William James e George Herbert Mead, segundo Daniel Cefaï (2009), bem como é tributária de aportes do interacionismo, da etnometodologia de Goffman e da fenomenologia. Por sua vez, Yannick Barthe *et al.* (2016, p.85) postula que o termo ‘pragmático’ não deve ser entendido como sendo essa perspectiva sociológica herdeira direta da tradição americana do pragmatismo filosófico.

Metodologicamente, a Sociologia pragmática tem na investigação empírica um referente fundamental. Além disso, ela opera com o conceito de prática sob diversos vieses, sendo que cada autor apresenta, dentro da abordagem pragmática, seus pressupostos subjacentes. O núcleo central da teoria pragmática é a concepção de prática incorporada, segundo Theodore Schatzki (2001). Essas práticas mediam materialmente uma matriz de atividades humanas. Portanto, a abordagem pragmática toma o social como um campo de incorporações, materialmente entrelaçando práticas (centralmente organizadas em torno de entendimentos/conhecimentos práticos compartilhados). Essas práticas envolvem competências e habilidades compartilhadas, além de entendimentos incorporados pelos atores dentro de um campo de práticas.

rentabilidade ou de produtividade. Eles são confrontados a mundos, dos quais provam a realidade e a justiça em relação a suas maneiras de se engajar, são submetidos a coerções ecológicas fortes, mesmo dispondo de uma margem de manobra que lhes confere alguma liberdade. E, sobretudo, dispõem de uma *capacidade de julgamento estético, moral e político.*” (Cefaï, 2009, p.15)

O sociólogo Barry Barnes (2001, apud Schatzki, 2001, p.15) pondera que a abordagem pragmática e seus pressupostos são imunes às reduções individuais, e assim como outros autores da Sociologia pragmática, entende que existe certa rejeição aos pressupostos advindos do interacionismo simbólico (que considera quaisquer macro-categorias como abstrações), apontando que esta perspectiva trás mais questões do que respostas para os fenômenos sociais³.

Jeff Coulter (2001), por sua vez, diz que o problema (central) da conexão entre os níveis micro-macro dos fenômenos sociais, pelo viés da etnometodologia, se dá pela elucidação sistemática da lógica nas práticas cotidianas. Ou seja, entender as regras (explícitas ou tácitas) que regem as práticas comuns (*common practices*) é a chave para compreender os fenômenos e processos sociais (incluindo as nossas práticas comunicativas) em circunstâncias comuns de nossas vidas. Esse autor nos fala ainda de “categoria de relevância ocasional” para se tratar micro-fenômenos sociais, com sua lógica situacional própria, invocando macro-categorias sociais no sentido de lhes atribuir explicações. Assim, uma pessoa pode ser titular de uma variedade de categorias que a identifica, dependendo da situação em que se encontra (p.ex.: existem situações onde a categorização da pessoa – ou da prática - assume uma relevância ocasional em relação às categorizações coletivas)⁴.

Dentro da agenda pós-humanista da teoria pragmática, autores como Andrew Pickering e Karin Knorr-Cetina representam o chamado *objetivismo*. Suas abordagens compreendem o agenciamento⁵ de atores humanos e não-humanos. Knorr-Cetina (2001), ao tratar de práticas baseadas em conhecimentos, refere-se à prática epistêmica como uma prática diferenciada do conceito de prática usual (caracterizada por habilidades e competências do indivíduo); a concepção usual de prática é bem adequada para descrever atividades protocolares, rotineiras, não-problemáticas, que exigem somente a aquisição de determinada *expertise*. No entanto, para Knorr-Cetina (2001), esse conceito não corresponde às atividades que envolvem controvérsias científicas, conhecimento tácito na solução de problemas de pesquisa, e que se referem a objetos epistêmicos.

³ Entretanto, e apesar disso, Barry Barnes desenvolve a noção de ‘práticas compartilhadas’ no intuito de entender os fenômenos sociais contemporâneos, através de uma abordagem mais pragmática (Barnes, 2001, p.25).

⁴ Cabe notar que a Sociologia Pragmática centraliza sua análise, e esforço descritivo, nas situações de interação, onde os regimes de engajamento conformam cada ‘coletivo’ (organizando as experiências dos atores sociais) e tornam possível entender as racionalidades e legitimidades no curso da ação desses coletivos (Cefaï, 2009).

⁵ Para Daniel Cefaï (2009, p.22), as organizações e redes preexistem à ação coletiva e são componentes do agenciamento que as caracteriza. O conceito de “agenciamento” é importante, pois a ação coletiva é vertebrada pelos agenciamentos comportando pessoas e objetos, ferramentas e falas, rituais e símbolos. Assim, a ação coletiva é constituída por rotinas e hábitos, ordenada por divisões do trabalho, repartições de poder e distribuições do saber, fixadas em ambientes de objetos, dispositivos sociotécnicos e circuitos operacionais.

Karin Knorr-Cetina diz que muitos autores (pragmáticos) concordam que as práticas devem ser vistas como processos recorrentes, rigidos por especificáveis esquemas das preferências e prescrições. Knorr-Cetina (2001), assim se refere:

“Tais processos são sem dúvida proeminente na muitas áreas da vida social. [...]No entanto, é também uma característica de tempos atuais que muitas ocupações e organizações têm uma significativa base de conhecimento. [...] Prática, neste caso, parecem assumir um conjunto totalmente diferente de significados e criar um conjunto diferente de perguntas do que os criados pelas atividades habituais.” (p.184)

Nesse sentido, a prática que melhor poderia explicar atividades centradas no conhecimento, seria a prática epistêmica. Essa prática envolve a relação sujeito-objeto, na qual esse objeto não é algo acabado, pronto, mas sim um objeto epistêmico - que é incompleto, não está pronto, é parcial - e sobre o qual o *‘expert’* procura estabilizar seus significados, e cuja natureza dinâmica permite avanços cognitivos. A autora argumenta que, numa sociedade do conhecimento, a prática epistêmica pode dominar outros tipos de práticas.

Por outro lado, a etnometodologia fornece conceitos (não apenas através de Irving Goffman, mas também de Harold Garfinkel) para auxiliar nos estudos sociais da ciência e tecnologia, sobretudo “políticas metodológicas” (Garfinkel, 2006, p.42) para se examinar, também, a configuração imediata da propagação das atividades científicas, estabelecendo cenários nos quais qualquer ocasião seja examinada como prática socialmente organizada.

Uma das possíveis dificuldades que se pode encontrar ao se debruçar sobre um campo de práticas é identificar, nas ações (talvez mais estratégicas do que dramatúrgicas, como diria Habermas, 2010) dos atores, como se opera uma determinada lógica quando essas ações envolvem conhecimento tácito. A prática científica requer, como destaca Harry Collins (2001), uma incorporação social permanente e é dependente do contexto científico (do meio), por isso é fundamental a inserção do investigador nesse meio, para que se possa entender os fenômenos sociais ali presentes. Como salienta Collins (2001, p.120), se existem regras para as ações polimórficas/naturais, que envolvem conhecimento tácito, a sua localização é a própria sociedade e para conhecê-las tem de se juntar ao fluxo contínuo da vida social. Dessa forma, as regras e preceitos metodológicos de Bruno Latour (2000, p.421) - que sugerem uma imersão nos locais onde a ciência está sendo produzida - também se mostram adequados ao estudo das redes sociotécnicas, das suas disputas e transformações.

A Sociologia pragmática, por sua vez, adentra na rede sóciotécnica e se debruça sobre as questões que lhes são próprias, através das controvérsias geradas nesse espaço de produção de conhecimento científico. Segundo Frédéric Vandenberghe (2006, p.329), a questão das disputas é de especial interesse para o modelo pragmático de justificação, cuja análise pode

revelar as pressões que elementos externos exercem sobre essas situações, embora este modelo não se detenha sobre os efeitos de poder nas operações de justificação e a distribuição desigual (e injusta) de recursos (capital econômico, social, cultural,...).

Por fim, Luc Boltanski, assim como Laurent Thévenot, lançam mão do conceito de *regimes pragmáticos* como um conjunto das características lógicas do discurso, da ação e estados assumidos pelos atores em uma dada situação, como ressalta Alexandre Werneck (2008, p.47). Esses regimes podem auxiliar sobremaneira nos estudos da administração da relevância das pesquisas, pois é no interior desses regimes que as justificativas - acerca da importância sociotécnica de uma pesquisa científica - se revelam, e são neles que os discursos e suas lógicas podem ser desdobrados.

Objetos e pragmatismo.

O pragmatismo, portanto, se debruçaria sobre as controvérsias científicas e, além disso, como os recursos e objetos (epistêmicos) são usados para encerrar disputas dentro da rede sociotécnica. Como pondera Vandenberghe (2006, p.334), é pertinente se perguntar: como os atores atribuem valor a si mesmos através de 'instrumentos de grandeza' no contexto de controvérsias, onde 'provas de grandeza' são exigidas? E nesse sentido, os objetos têm um especial lugar nos estudos da Sociologia pragmática.

Nos contextos de produção científica, o apelo às *Cidades*⁶ toma um vulto mais complexo e elevado, justamente porque se pode fazer referência à critérios e argumentos com apreciável alcance *universal*⁷ em ambos os lados de uma *disputa por recursos e objetos*, assim como pela definição de verdade no fechamento de controvérsias. Entretanto, as gratificações almejadas pelos cientistas encontram-se, muitas vezes, no plano simbólico do reconhecimento, e não na busca pela distribuição equânime de recursos e objetos, como em outras esferas da vida social.

Os objetos desempenham, desse modo, um papel de “orientador” (usando uma metáfora de Max Weber) que seleciona as *Cidades* e define as formas de justificação, estabelecendo a natureza das ‘provas de grandeza’ que servem de teste da estatura das pessoas, dentro de situações de disputa (Vandenberghe, 2006, p.336). Os objetos, além disso,

⁶ Ou seja, os repertórios transituacionais de justificação que os atores utilizam e introduzem em concordância nas situações de disputa, para definir os termos do (des)acordo e coordenar suas ações em justiça (cf. Boltanski & Thévenot, 1991).

⁷ Cabe ressaltar que, tal qual a filosofia, a sociologia da justificação (ou das provas) postula que os argumentos, as críticas e as justificações não são admissíveis e consideradas legítimas a não ser que se orientem para o bem comum e possam pretender à **universalidade** (Vandenberghe, 2006, p.356). Isso está de acordo com os apelos à universalidade como fator de relevância dos conhecimentos cientificamente produzidos.

possuem um papel de comutador, pois, diferente das pessoas, eles são ligados e religados a mundos determinados. Os humanos, por sua vez, têm interdito o processo de reificação que é próprio dos objetos. Assim, é possível ligar e religar os objetos, sem escrúpulos, de modo permanente às *Cidades* e analisar a reificação (como um procedimento de resolução de conflitos e controvérsias), através da perspectiva da Sociologia pragmática.

Limites do pragmatismo.

O cientista social Frédéric Vandenberghe (2006, p.316) salienta que a Sociologia pragmática (assim como a abordagem teórica das redes sociotécnicas) foi erigida contra a Sociologia Crítica de Pierre Bourdieu. No entanto, como salienta Vandenberghe (2006, p.329), nesse movimento de ruptura com a Sociologia Crítica, no que tange a submissão à análise crítica dos valores e princípios que regem a ação, a Sociologia da Justificação parece permanecer no raso mundo dos aforismos cotidianos, sem superar metodologicamente o contexto imediato dos discursos, nem mesmo adentrar nos efeitos de poder desses discursos e nas relações de dominação subjacentes. Talvez não tão rasa quanto o plano situacional da etnometodologia (H. Garfinkel) e da teoria dos atores em rede (B. Latour), pois reintegra sociologicamente, segundo Vandenberghe (2006), os planos individual e coletivo ao observar os repertórios e *vocabulários* convencionais que os atores invocam em situações de contenda, mas, certamente, não tão profunda e tridimensional quanto a Sociologia Crítica.

No processo de constituição da Sociologia pragmática, objetos ‘clássicos’ foram revisitados e suas legitimidades reavaliadas, como destaca Yannick Barthe *et al.* (2016):

“Com o desenvolvimento desses trabalhos, metodologias específicas foram criadas, discutidas e revisadas. Em conformidade com os postulados teóricos que defendiam, os sociólogos pragmáticos criaram maneiras consideravelmente novas de pesquisar, coletar dados, explorar os campos, pensar cada caso e se servir das controvérsias e dos escândalos públicos como pontos de entrada na ordem social e na questão de sua problemática reprodução.” (p.86)

Isso exprime o esforço teórico e metodológico para entender a sociedade contemporânea, cujas causas são justamente as mudanças sociais ocorridas na atualidade. A Sociologia pragmática, dentro desse processo, introduz uma série de convenções normativas, que permitem entender as práticas como sendo orientadas para o bem comum e define as grandezas relativas das pessoas, mas afasta-se das abordagens que consideram a materialidade das estruturas sociais e suas determinações, bem como da visão utilitarista e da ação estratégicas que a acompanham. Esse giro pragmático ocorre na direção, portanto, de uma hermenêutica idealista (ou idealismo hermenêutico), como pontua Vandenberghe (2006, p.328).

Assim sendo, para Vandenberghe (2006, p.329), justamente ao depreciar as estruturas materiais que cercam as interações e práticas, os autores pragmáticos elevam as práticas a uma posição/*status*/dignidade metafísica. Dessa forma, para compreender as práticas, seria necessário um movimento hermenêutico pelas convenções metafísicas invocadas pelas pessoas em situações de disputas e controvérsias.

Esse entrave teórico ocorre pela recusa dos pragmáticos em lançar mão dos mecanismos sociais e das forças inconscientes que sobredeterminam os atores, sem eles saberem, e explicariam suas ações (a exemplo da perspectiva teórica da Sociologia Crítica). Consoante com a caracterização de Vandenberghe (2006), os limites da abordagem pragmática podem ser entendidos como uma manifestação das limitações da própria Sociologia, que por sua vez, são limites da sociedade capitalista contemporânea. As polarizações e as divergências teóricas, bem como os desdobramentos teóricos enquanto respostas às mudanças sociais, foram destacadas por Luc Boltanski, em entrevista concedida à Camila Gui Rosatti *et al.* (2014):

“No que concerne às divergências, na Sociologia, as posições são sempre políticas, ao mesmo tempo que teóricas. Nós temos, de um lado, uma Sociologia de direita, uma Sociologia individualista, o individualismo metodológico, que parte da noção de “*rational choice*”; de outro, uma Sociologia de esquerda, que assume a comunidade como ponto de partida, isto é, a noção de que os humanos são sempre sociais.[...] Creio que um dos grandes problemas centrais da Sociologia atual é que ela se construiu junto ao Estado Nação Moderno, que, atualmente, está em grande crise; no mesmo passo, a Sociologia também entrou em crise, precisando de novos conceitos.” (p.255)

Assim, podemos entender o caráter provisório e, além disso, precário dos aportes conceituais como expressão dos antagonismos sociais e políticos de nosso tempo. No entanto, e paradoxalmente, essas mesmas limitações apontam para necessidade da realização de mais pesquisas sociais.

Considerações finais.

No decurso do desenvolvimento científico, diversas questões (p. ex, referentes à validade, incerteza, relevância e resultados do conhecimento produzido) surgiram como objetos de estudo da sociologia e, nesse processo, esforços teóricos e metodológicos foram necessários para apreender sociologicamente esses objetos.

Embora exista uma miríade de limitações (teóricas e metodológicas) que se pode apontar em relação à Sociologia pragmática, essa abordagem auxilia no entendimento dos arranjos das redes sociotécnicas e permite a compreensão de como se opera a administração da relevância científica no processo de produção do conhecimento, em suas diversas etapas,

lançando luz sobre os discursos, as práticas e objetos/recursos que sustentam a atividade científica.

Tendo em vista, da mesma forma, as mudanças que ocorrem nos espaços de produção do conhecimento científico, é cada vez mais necessário considerar aportes teóricos e metodológicos que permitam entender como a sociedade se mantém ligada, como postula Latour (2008, p.27), mesmo que as práticas e associações que estabilizam as controvérsias não estejam em um plano puramente social. As redes sociotécnicas, além de atores humanos, estão permeadas de objetos e recursos (entes não-humanos), e cuja capacidade de ligação e re-ligação com as *Cidades*, e seu conseqüente processo de reificação, a abordagem da Sociologia pragmática pode elucidar.

Referências bibliográficas:

Barnes, B. *Practice as collective action*. In: SCHATZKI, Theodore; KNORR-CETINA, Karin; SAVIGNY, Eike Von. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2001.

Barthe, Y. *et al. Sociologia pragmática: guia do usuário*. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, n°. 41, jan/abr 2016, p. 84-129. In: Barthe, Y., Rémy, C., Trom, D., Linhardt, D., Blic, D., Heurtin, J-P., Lagneau, E., Bellaing, C. M., & Lemieux, C. “Sociologie pragmatique: mode d'emploi”, Revue Politix, 2013/3 N° 103, p. 175-204. DOI: 10.3917/pox.103.0173.

Boltanski, L. & Thévenot, L. *De la justification*. Les économies de la grandeur. Paris: Gallimard, 1991.

Collins, H. M. *What is tacit knowledge?*. In: SCHATZKI, Theodore; KNORR-CETINA, Karin; SAVIGNY, Eike Von. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2001.

Coulter, J. *Human practices and the observability of the ‘macrosocial’*. In: SCHATZKI, Theodore; KNORR-CETINA, Karin; SAVIGNY, Eike Von. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2001.

Garfinkel, H. *Estudios en etnometodología*. Barcelona: Anthropos, 2006.

Habermas, J. *Fundamentos Lingüísticos da Sociologia*. Obras escolhidas, Vol.1. Lisboa: Edições 70, 2010, Cap. 5: Aspectos da racionalidade da ação, pp.263-292.

Knorr Cetina, K. *La Fabricación del Conocimiento: Un ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciencia*. 1ª ed. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

_____. *Objectual practice*. In: SCHATZKI, Theodore; KNORR-CETINA, Karin; SAVIGNY, Eike Von. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2001.

Latour, B. *Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo, UNESP, 2000.

_____. *Reensamblar lo Social: Uma Introducción a la Teoría del Actor-Red*. Buenos Aires, Manantial, 2008.

Schatzki, T. *Practice Theory*. In: SCHATZKI, Theodore; KNORR-CETINA, Karin; SAVIGNY, Eike Von. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2001.

Rosatti, C. *et al.* "**Uma crítica para o presente**": entrevista com Luc Boltanski. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.21.1, 2014, pp.217-230.

Vandenbergh, F. **Construção e crítica na nova sociologia francesa**. Sociedade e Estado. Brasília. v.21, n.2, p.315-366, maio/ago. 2006.

Werneck, A. **Uma definição Sociológica do "dar uma desculpa": do senso comum a uma abordagem pragmática**. In: MISSE, Michel (org.). **Acusados e Acusadores: estudo sobre ofensas, acusações e incriminações**. Rio de Janeiro, Revan, 2008.